O DEMOCRATA

AVENÇADO

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 40.º — N.º 2025

Sábado, 27 de Dezembro de 1947

VISADO PELA CENSURA

CUMPRINDO UM DEVER

Não queremos terminar o ano de 1947 e por isso aproveitamos êste último número para significarmos a todos os nossos assinantes do continente da República o quanto lhes estamos reconhecidos pela maneira como atenderam aos vários apêlos que lhes dirigimos no sentido de tornar possivel o equilíbrio económico do *Democrata* durante a crise por que está passando e sem os sobrecarregar de harmonia com os encargos que vimos suportando—da tipografia, do papel, do correio e de tudo o mais que gira em volta desta *fôlha de couve* que todos os sábados é posta a circular a uma hora certa e leva nas suas entranhas o nome de **Aveiro** de que é arauto, pregão, defensor sem olhar a sacrifícios.

Depois estamos em pleno Natal, aproveitando nós essa quadra, também, para lhes desejarmos boas-festas assim como um novo ano cheio de prosperidades de modo a poderem-nos acompanhar no engrandecimento de quanto possa fazer realçar as belezas da nossa ria, com as suas marinhas de sal, os seus canais, os seus barcos, enfim, tudo que lhe dá graça e deslumbra o visitante.

Uma grande obra a realizar

A electrificação do País, que o Governo procura realizar aceleradamente, vem abrir novas e mais largas perspectivas há actividade nacional e ao bem estar dos portugueses.

A indústria e a agricultura terão ao seu dispor importantes quantidades de fôrça motriz, fornecidas a baixo preço, e os particulares terão às suas ordens, igualmente, energia em larga escala para os seus usos domésticos e para as mais variadas aplicações da sua vida e da sua actividade.

Isto quer dizer que a electrificação vai produzir na sociedade portuguesa transformações profundas já classificadas de revolucionárias.

A electricidade ainda se vende a preços muito altos. É certo que em diversos centros urbanos, como o do Porto—que está a beneficiar de tarifas de categoria internacional, como bem afirmou o ilustre Director-Delegado dos Serviços Municipalizados daquela cidade, engenheiro José Vaz—já corre a preços razoáveis. E no Minho há-os em Viana do Castelo, em Guimarães e até em Barcelos.

No entanto, a média de consumo ainda anda um pouco elevada e ainda não proporciona as facilidades que realmente se consideram indispensáveis.

Por outro lado os nossos sistemas produtores não têm capacidade para abastecer as populações e para lhes oferecer as quantidades que elas absorveriam se tivessem outras facilidades.

Pode dizer-se afoitamente, pois, que em Portugal mal se principia a consumir a ulha branca. Tanto assim que, se não estamos em erro, o consumo por habitante anda, entre nós, à volta de 70 kwh. Nos paises do Norte e na Suiça é bastante superior a 1.000 kwh.

A construção das centrais do Cávado-Rabagão, do Zezere e do Sabor vem modificar radicalmente, portanto, as condições deploráveis em que nos encontramos. Justamente por isso é que o Govêrno tem procurado acelerar as respectivas obras e organizar em bases mais largas a distribuição.

O uso da electricidade está quási limitado aos centros urbanos e dentro destes à iluminação. Torna-se necessário, porém, levá-lo às freguesias rurais para as desenvolver e para melhorar a vida dos que as habitam.

As respectivas autarquias têm necessidade de ir pensando no alargamento das redes e na realização das obras que precisam de fazer para colocar a electricidade ao alcance de todos. Porque a verdade é erta: a aldeia precisa tanto ou mais que a cidade de novos agentes de progresso. E precisa, sobretudo, de elementos que desenvolvam a sua produção e o seu valor no conjunto nacional.

Por consequência precisa de electricidade para a montagem de novas indústrias, para a rega dos campos, para o conforto do lar, para a economia doméstica, para os prazeres do espírito e até para os divertimentos legítimos. E se é certo que já quási não se compreende a cidade sem muita luz também não se admite a aldeia sem transportes faceis, sem comunicações rápidas e sem rádio.

As câmaras municipais têem na sua frente, pois, uma obra de extraordinário merecimento que os interesses reais das populações reclamam imperiosamente. Realizá-la constitue um dever indeclinável para com a sociedade e para com a Nação.

MANUEL ARAUJO

João Rodrigues Testa

Desde domingo que deixou de pertencer ao número dos vivos êste honrado negociante da firma local *Testa & Amadores*. E desde domingo, também, que muita gente lamenta o triste desenlace ao ver desaparecer, para sempre, do seu convívio quem como João Rodrigues Testa conquistou inumeras amizades pelas suas maneiras atenciosas, pelo seu fino trato, excelentes qualidades de carácter e esmerada educação. Morreu alguem em Aveiro com nome na praça e assaz considerado em todas as camadas sociais, pois possuia amigos dedicados que isso testemunharam e de tal deram provas.

Natural do concelho de Ilhavo, visto ter nascido nas Ribas, João Testa encetou muito novo a vida comercial.

Foi com pouco mais de 20 anos para o Brasil onde se conservou uns dez e só então, no regresso, de vez, se fixou em Aveiro, fazendo, algum tempo volvido, a sociedade com os srs. Amadeu e Silvério Amador. Muito activo, dinâmico mesmo, não ficou, porém, preso ao balcão visto entregar-se a outras iniciativas, como fôsse a empreza bacalhoeira *Testa & Cunhas, L.da*, a *Mútua Beira-Mar*, à qual se sucedeu a Companhia de Seguros *Confiança* e ainda ultimamente a *Empreza de Pesca Costa Nova, L.da*. E assim, por todo o dinamismo desenvolvido, ascendeu à presidência do Grémio dos Armadores dos Navios de Pesca do Bacalhau, com séde em Lisboa, cargo que desempenhava com elevação e aprumo, e onde se impunha pelo seu prestígio. Subiu. Mas nem por isso a honrarias e os proventos fizeram alterar a vida modesta do nosso amigo, que, continuando na sua faina sempre afadigada, agora num vai-vem constante entre Aveiro e a capital e outros pontos do país onde a sua presença era necessária, acabou os seus dias aos 60 anos para ir repousar no cemitério da próxima vila, junto do antigo companheiro da mocidade João Pedro Gomes Amador, cujo cadáver ainda há pouco trouxe consigo do Rio de Janeiro até ali, do muito que trabalhou para bem cumprir as várias missões de que era encarregado e lhe competia desempenhar.

O funeral de João Testa efectuou-se na tarde de segunda-feira da igreja de Santo António com grande acompanhamento. Uma longa, enorme fila de carros seguiu a urna com os seus despojos, sendo da chave portador o sr. dr. Perestrelo Guimarães, secretário geral do Grémio dos A. N. P. B. Muita gente de Aveiro e de fóra. Mesmo muita, impossivel de descrever. Só de Lisboa conseguimos esta nota de representações: comandante Henrique Tenreiro, delegado do Govêrno; Augusto Cunha e Francisco Meira Veloso, da direcção do Grémio A. N. P. B.; José Gomes Prata, chefe da secretaria do mesmo e os funcionários superiores Joaquim Aguas, Luís Rosa e José Lobato, representando êste último os amigos do extinto srs. Dias de Sousa, Júlio Rocha Borges, Luís Ferreira de Carvalho, director da Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau e Jálio Barbosa de Matos, do Rio de Janeiro; eng. Higino de Matos Queiroz e Artur Aires Martins, presidente e vice-presidente da Comissão Reg. do C. de Bacalhau e José da Cunha Teixeira, director da Sociedade N. A. de Bacalhau.

A' entrada da vila de Ilhavo era o feretro aguardado por tudo quanto o concelho tem de mais representativo, passando entre alas do povo, que respeitosamente se aglomerou nas ruas do trajecto para assistir à sua passagem.

Era o pranteado morto casado com a sr.ª D. Maria Auzenda Pinto Rosa Testa e não deixa filhos. Junto dela e também dos nossos presados amigos, srs. Silvério e Amadeu Amador estamos a tomar parte no seu profundo desgosto, na sua mágua, no luto dos seus corações. Que descanse em paz o bom, o generoso e honrado comerciante que tanto se distinguiu entre nós, deixando as maiores saudades.

A maior de todas

Foi atribuida ao industrial ceramista de Lisboa que tem o nome de Manuel António Lagoa Júnior, uma caução de 43.567 contos pelo crime de especulação, e como a não tivesse pago recolheu à cadeia do Limoeiro—noticiaram os diários.

Resta saber a espécie de instalações que lá disfruta. Porque só então poderemos avaliar se *tá bem ou não tá*...

Com escritos...

O nosso colega *Correio da Feira* anuncia a sua venda ou arrendamento, bem como da tipografia onde se compõe e imprime.

E' a primeira vez, nos parece, que tal sucede.

Bons lucros...

Outro que escamoteou um certo número de hospedes, repatriados de Timor, alojados na Pensão Alentejana: só 27 contos a mais!

Chama-se Francisco da Silva Santana e foi preso para averiguações...

Jornais portugueses

Numa nova edição do Instituto Nacional de Estatística, agora sôbre *Educação* no nosso país, juntamente com elucidativos subsídios sobre o sector de ensino e cultura nacional, aparece o seguinte que, de certo modo, merece registo:

No ano pretérito publicaram-se em Portugal 497 jornais e outras publicações periódicas.

Ao continente foram atribuidas 473 e às ilhas adjacentes 24.

Eram de informação, 189; de acção política e social, 53; de carácter religioso, 32; de cultura, 15; de interesses económicos, 30; de interesses profissionais, 33; de educação social, 28; de ciências e artes, 30; de educação física e desportos, 21; e não especificados, 66.

Com 80 anos ou mais de publicidade contavam-se sete; entre os 60 e 79 anos, 19; entre 40 a 50 anos, 37; entre 30 a 39 anos, 33. Toda a Imprensa restante é mais moderna ou com menos de 30 anos de publicidade: 101 jornais e revistas.

Apenas 31 se publicam diariamente; 170 por semana; 59 quinzenalmente; e 124 mensalmente. Incluiram-se no número total já apontado 29 de publicação trimestral e mais 84 de publicação anual ou episódica.

Apenas dois jornais atingem tiragens entre 70.000 a 150,000 exemplares. Na casa dos 36.501 a 70.000 exemplares mais oito. Com tiragens inferiores a 1.400 exemplares registaram se 273 jornais e publicações.

Antigamente, isto é, nos fins do século passado, os jornais eram como os cogumelos—nasciam em toda a parte. Só em Aveiro, na cidade, existiram 12 entre semanários e bi-semanários, que também os havia. Doze, que eram sempre esperados com ansiedade e lidos com avidez e entusiasimo. Dessa época é *O Democrata* o único sobrevivente, não nos constando, mesmo, que haja, no distrito, outro da mesma idade, apesar de igualmente por ele se espalharem em grande número—em todas as vilas, sédes dos concelhos, e até n'algumas freguesias.

Verdade seja que os moldes do jornalismo de hoje mudaram de figura e por isso não devemos admirar o que se passa, atendendo a que as massades estão proibidas.

CASAS PARA TODOS

O problema da habitação cómoda, barata, higiénica, capaz, enfim, de satisfazer todas as exigencias do lar, continua a preocupar os governos de quase todo o mundo, pois cada vez mais a iniciativa particular parece revelar-se incapaz de resolver tão decisivo problema social.

O nosso país não escapa à regra que é geral e até quando se vêem povos como a Suécia a braços com uma aguda crise habitacional que pareceria nunca dever tornar-se grave em face do elevado e generalizado nível de vida que tais povos conquistaram, não há que exteriorizar espantos nem lamentações por uma suposta incúria nacional.

As causas do fenónemo são aliás características em Portugal—características, entenda-se, apenas pela época da verificação, pois no que nelas há de específico, apresentam-se, pode escrever-se, sensivelmente idênticas em todos os povos.

Entre nós assistimos hoje a dois aspectos da evolução social que, em resumo, comandam a crise da habitação: incrivel aumento da população e o desenvolvimento extraordinário do urbanismo.

E' aqui que reside a verdadeira razão do facto e não numa hipotetica deficiência, quantitativa e qualitativa da construção, que aliás tem edificado um número notável de habitações por todas as cidades e vilas do país.

A população portuguesa aumentou nos últimos 20 anos cerca de 2 milhões e meio de habitantes, o que represen-

Além túmulo

Beja da Silva

Faz hoje 22 anos que morreu, tràgicamente, na capital e a-pesar do longo tempo decorrido ainda não esquecemos a sua figura aprumada e a amizade que sempre nos dedicou.

Foi também um dedicado republicano, ocupando, na altura, o cargo de vereador da Câmara de Lisboa.

Conferência

Na sexta-feira da semana passada efectuou-se no salão de festas das Fábricas Aleluia mais uma conferência, tendo o médico do Porto, sr. dr. Abílio de Mesquita, dissertado sôbre o *Fado* para demonstrar que *não é canção nacional*.

Presidiu o sr. dr. José Tavares, reitor do Liceu, secretariado pelos srs. Generoso Rocha e Gervásio Aleluia, tendo-se iniciado com alguns números de música pelo Orfeão, sob a regencia de Carlos Aleluia.

O conferente foi apresentado pelo sr. dr. Alberto Ruela, que, em tempo, exerceu funções judiciais na nossa comarca, apresentando-se a ilustrar o seu trabalho com canções populares a sr.ª D. Aida Monteiro, acompanhada ao pianopela sr.ª D. Maria Aldina Anahory de Mesquita.

Promoveu êste serão a direcção do *Sport Club Beira-Mar*, à qual agradecemos o convite.

Assistencia numerosa.

O TEMPO

Foi-se o Outono e entrou o Inverno com dias formosos, se não formosíssimos. A lavoura, porém, é que não lucrará nada com o prolongamento da estiagem, que sai fóra das marcas. Venha chuva! Venha chuva!

IMPRENSA

Decorreram ultimamente os aniversários dos nossos presados colegas *Aurora do Lima* e *Notícias de Viana*, que vêem a luz da publicidade no coração do Minho, o primeiro dirigido por Bernardo Pereira da Silva, a quem os anos já pesam, mas que ainda estoicamente aguenta, com alma, o encargo, e o segundo por o sr. eng. Alberto Vilaça, interinamente; *O Concelho da Murtosa*, que João Rico há 22 anos tem sabido conduzir com firmesa e elevação, reagindo contra os temporais, e ainda o *Correio do Vouga*, orgão da diocese, em que pontifica o sr. dr. Querubim Guimarães, auxiliado por outras penas de real valor.

A todos deixamos aqui os nossos cumprimentos, desejando-lhes prosperidades.

Pelas alturas

Veio ao nosso país um aparelho americano de grandes dimensões e potência—*Constellation de ouro*—que fez várias experiências e demonstrações elevado a sete mil metros!

Mas esperem um pouco que ainda hão-de ver que não é a ultima palavra...

Tão certo...

Pelo Teatro

—o—

A Companhia que há pouco levou à cêna, no nosso teatro, o *Passarinho da Ribeira*, da qual faz parte Luiza Satanela, Aura Abranches, Salúquia Rentini, Sales Ribeiro, Domingos Marques e outros elementos, volta hoje ao palco do Aveirense com a comédia *Se aquilo que a gente sente*.

Esta peça obteve ruidoso sucesso no Porto, onde foi representada por outro elenco artístico.

COISAS DOS JORNAIS E COISAS LOCAIS

O artigo, destinado a êste número, do nosso apreciado colaborador dr. Alberto Souto, é impossivel entrar, ficando, por isso, para o próximo, do que pedimos desculpa, principalmente aos muitos leitores que estão seguindo com o maior interesse os seus estudos e as suas considerações acerca da urbanização citadina.

ta, atento o total da nossa população, um dos maiores índices de aumento populacional da Europa: cerca de 40 °/o!

Por seu lado, o urbanismo toma dia a dia proporções que podem vir a constituir um problema grave dentro de anos, se não se encontrar no desenvolvimento industrial generalizado por todo o país, ocupação económica tão bem remunerada como a dos grandes centros.

A cidade exerce nas populações rurais sedução quáse doentia, e por toda a parte se observa com certo receio, um êxodo crescente do campo para a cidade.

Sem querermos agora olvidar os comentários que o caso nos sugere e pretendendo cingir-nos a ver o facto na contribuição que êle dá à crise da habitação, não podemos deixar de focar que o aumento de população condiciona já, de per si, o urbanismo e com êste torna cada vez mais imperiosa a solução que só as entidades oficiais, embora auxiliadas por todos, poderiam dar ao problema de instituir cada lar, cada família, em casa própria, adquada à satisfação de todas as exigencias domésticas.

Postas estas considerações não queremos encerrar estes comentários sem nos referirmos, embora incompletamente, ao que se tem feito por êsse país fora para a solução de tão importante problema.

Nos grandes centros, mormente em Lisboa, a questão por que adquire maior acuidade tem merecido a atenção mais frequente das autoridades.

Assim, ainda bem recentemente, a Câmara Municipal de Lisboa resolveu construir o bairro de Benfica que constará de alguns milhares de casas e no qual vai dispender cem mil contos. Esta é apenas mais outra da série de realizações nesse campo: Bairro da Encarnação, da Ajuda, da Madre de Deus, do Arco do Cego e, maior de todos, o da Av. Alferes Malheiao que, de per si, constituirá uma autentica cidade nova, com os seus 50 mil habitantes.

Felizmente, o exemplo de Lisboa está a entusiasmar a província. E sem nos determos nos projectos da Federação das Caixas de Previdência, que vai realizar inquéritos habitacionais em todos os conselhos do país, basta citar a construção de vários agrupamentos, agora decidida pelo sr. Ministro das Obras Públicas, para se avaliar o cuidado que o caso está a merecer.

Assim vão ter casas económicas em 1948:

Aljustrel, 20; Celorico de Basto, 15; Vila Nova de Famalicão, 6; Alfândega da Fé, 12; Freixo de Espada à Cinta, 20; Vila Flor, 10; Vilas Boas, 10; Figueira da Foz, 60; Almeida, 10; Manteigas, 25; S. Rtmão (Seia), 20; Caldas da Raínha, 50; Nazaré, 30; Lousada, 20; Benavente, 30; Rio Maior, 30; Alcácer do Sal, 50; Palmela, (Aguas de Moura), 15; Penalva do Caslelo, 10; Resende, 5; S. Pedro do Sul, 15, e Sinfães, 10; Santa Cruz, 10 e Santa Cruz (freguesia de Ponta Delgada), 10.

Deus queira que os números citados sejam apenas o início dum maior desenvolvimento das casas para todos.

R. C.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 24, o menino Lúcio Custódio Guimarães Santos, filho do comerciante sr. Arnaldo Estrela Santos; hoje, a sr.ª D. Júlia de Oliveira e Silva, cunhada do sr. Artur Silva, inspector do Vale do Vouga, e o sr. Alberto Ferreira Barbosa; ámanhã, a sr.ª D. Isabel Marcos Vilela, professora no concelho de Castro Daire; os srs. Henrique Ramos, da Foto-Central; *tenente Joaquim de Matos, residente em Ermezinde, e Fernando Rocha, ausente em Mossâmedes (Angola) e o menino Nelson Mónica Modesto, filho do sr. Ernesto Freitas Modesto, residente na Gafanha da Nazaré; no dia 29, a sr.ª D. Maria Isolina Rodrigues Leitão, esposa do nosso amigo dr. Humberto Leitão, esclarecido clínico; o também nosso presado amigo dr. Joaquim A. de Azevedo e Castro, juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça e os srs. Joaquim Antônio Vieira, funcionário da filial do Banco N. Ultramarino, e Duarte Augusto Duarte; em 30, os srs. dr. Mário de Azevedo e Castro, médico nas Caldas da Rainha, José de Pinho Vinagre e Joaquim Coelho da Silva, ausente em Vila Pery (Africa Oriental); em 31, as sr.as D. Laura Mendes Leite de Almeida, esposa do sr. general João de Almeida, e D. Barbara da Costa Crespo, actualmente na capital; o sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de cavalaria 5, e o estudante José Marques Pitarma, filho do sr. Joaquim Marques Pitarma, industrial de panificação em Lisboa; em 1 de Janeiro, a sr.ª D. Júlia Seabra Cancela Duarte, esposa do sr. Severim Duarte, e em 2, as sr.as D. Olinda Soares e D. Carmen de Seabra F. Neves, esposa do nosso amigo Severiano Ferreira Neves, ambos professores primários; o sr. dr. José Cristo, advogado na comarca, e o menino João José Picado da Naia, filho do sr. José Pacheco de Amorim, capitão da marinha mercante.*

Casamentos

Na Sé Catedral efectuou-se no domingo o enlace da sr.ª D. Maria Celeste de Oliveira Matos, empregada nos correios em Coimbra e simpática filha do sr. Francisco de Matos Júnior, com o sr. dr. Aurélio Afonso dos Reis, da Pampilhosa da Serra e médico naquela cidade.

A' cerimónia assistiram numerosos canvidados, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, sua tia a sr.ª D. Maria Celeste de Oliveira Freitas e o sr. Manuel dos Santos Gamelas, e pelo noivo seus tios sr. Armando Afonso dos Reis e esposa a sr.ª D. Amélia Mercês Afonso dos Reis.

Em casa dos pais da noiva foi servido um fino copo de água, *durante o qual os recem-casados foram muito saudados, partindo, em seguida, em viagem de núpcias, para a Pousada de Serem.*

Desejamos-lhes um futuro venturoso.

Partidas e Chegadas

A passar as festas do Natal encontram-se em Aveiro os srs. dr. Carlos Vilas-Bôas do Vale, juiz de Direito em Ponte do Lima; eng. Mateus de Lima, Egas Trancoso e esposa, residentes em Lisboa; João Costa, aspirante de Finanças em Figueira de Castelo Rodrigo; Joaquim da Paula Graça, empregado no Banco Pinto & Sotto Mayor, do Porto; dr. José Arnaldo Ferreira, médico em Albergaria-a-Velha; Rogério Lopes Rodrigues, professor da Escola Industrial de Viseu; tenente Manuel Nogueira Santana, residente em Macieira de Cambra e Amadeu Pinto dos Reis, oficial da Direcção de Finanças da Guarda.

—Com seu filho Oscar, que do Congo Belga veio a Lisboa sujeitar-se a uma operação à vista, tivemos esta semana o grato prazer de cumprimentarmos nesta casa, a sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, viuva do nosso malogrado amigo, Francisco Vieira da Costa, há anos falecido em Luanda, onde muito se distinguiu, deixando as maiores saudades.

Sinceramente agradecemos aos dois visitantes o não se terem esquecido de bater ao ferrolho de quem, como nós, algo os estima e considera de longa data.

Livros

Rainha Santa

Sem quaisquer sombras de dúvida, o romance biográfico é, hoje em dia, um dos géneros literários mais apreciados em todo o mundo. E isso porque revela ao espírito dos leitores—e à sua curiosidade, também!—figuras épocas, que já conhecem de tradição—fazendo-as transitar da fantasia lendária ou do rigor histórico para a verdade da vida.

Entre os bons cultores desse género, no nosso país—e são tão raros...—destaca-se, sem favor, o escritor Gentil Marques que por entre as suas múltiplas actividades no jornalismo, na rádio, no cinema e na literatura, tem uma especial predilecção para os trabalhos biográficos, sendo autor de muitos e notáveis romances sobre a vida e a obra de Beethoven, Madame Curie, Washington, Catarina da Rússia, Dante, Amundsen, Eça de Queiroz e a Rainha Santa.

E' precisamente deste seu último romance biográfico—*Rainha Santa*—que nos compete falar hoje. Depois de o lermos ficámos com a impressão de que o autor descobriu qualquer coisa de novo no género do romance biográfico. Sim, ao contrário dum Stefan Zweig, dum Emil Ludwig, dum Van Loon, dum André Maurois—Gentil Marques não faz uma análise retrospectiva sobre a personagem e a época que deseja retratar.

Não usando um processo simples e inédito, ao que julgamos—coloca-se dentro do próprio ambiente. O autor faz-se personagem do romance biográfico que escreveu. Daí resulta um tom de verdade que nos prende, que nos encanta, que nos convence. Por isso mesmo, recomendamos muito sinceramente a leitura de *Rainha Santa*, de Gentil Marques, em magnífica edição de Romano Torres, a todos os que gostam de um bom romance e a todos os que se interessam pelá verdadeira història daquela soberana, que foi «rainha entre as santas e santa entre as rainhas».

Penhas douradas

Com êste sugestivo título vai a «Coimbra Editora» lançar no mercado um novo livro de contos e novelas, da autoria do médico e ilustre escritor beirão dr. José Crespo. Contem o volume 10 produções, assim intituladas: *Conto duma noite de Natal, A Morte do Montez, Cilada dos Lobos, Aguia Cativa, As Veredas do Destino,* Os *Três Magos do Oriente Página Beirã, A Sagrada Familia, Contrabandistas e Salmo.* A acção delas todas passa-se nas Beiras e pelas suas páginas perpassa tudo o que há de belo, de interessante e de grandioso nesta região. Auguramos, por isso, a êste livro um êxito fora do vulgar, porquanto a novela *Contrabandistas* já foi premiada num concurso literário.

Nos meios intelectuais, não só das Beiras, mas de todo o país, aguarda-se com interesse o seu aparecimento.

PESTE NAS AVES

—o—

Da Direcção Geral dos Serviços Pecuários recebemos a seguinte informação sobre Peste Aviária:

Notícias provenientes de Espanha anunciam a eclosão de uma epizootia de Peste Aviaria, que já vitimou para cima de 6 milhões de aves de diferentes espécies.

Este facto, dada a gravidade e o poder de contágio da doença, representa um perigo imediato para o nosso efectivo avícola.

Trata-se de uma doença nova no país para a qual os nossos laboratórios ainda não produzem vacina. Por isso e porque a vacinação é, sem dúvida, o meio mais eficiente de a combater, a Direcção Geral dos Serviços Pecuários promoveu já a importação de vacina específica, que deverá ser utilizada independentemente da observância das medidas de profilaxia geral.

Entretanto, é indispensável que todos os proprietários vigiem, com a máxima atenção, as aves de capoeira que possuam (galináceos, palmímedes e columbídeos) por forma a surpreanderem qualquer indício de doença.

O procedimento a adoptar em caso de suspeita de Peste Aviária, pode sintetizar-se nas instruções abaixo, para as quais se chama a atenção de todas as pessoas qae tenham à sua guarda qualquer espécie de aves de capoeira:

1.º)—A' menor suspeita de doença contagiosa, deve dar-se conhecimento imediato do facto à entidade veterinária mais próxima (Veterinário Municipal ou Intendente de Pecuária), a qual preconizará as medidas convenientes. Enquanto a autoridade não fôr informada ou não tome conta da ocorrência, os proprietários das aves devem observar as seguintes instruções:

2.º)—Sequestrar rigorosamente as capoeiras, pombais ou outros aviários suspeitos.

Esta medida é posta em prática com o fim de evitar qualquer comunicação entre os lugares infeccionados e o meio exterior.

3.º)—Desinfectar cuidadosamente:

a)—Os alojamentos de aves doentes ou suspeitas;

b)—As dejecções;

c)—As pessoas encarregadas do tratamento dos animais;

d)—As aves mortas ou mandadas abater (destruição pelo fogo ou enterramento a grande profundidade).

Os solutos mais aconselhados para fins de desinfecção, são as seguintes:

I—Acido sulfúrico a 2°/o (2 gr. para um litro de água)

II—Soda ou potassa cáustica a 2 a 4°/o

III—Cloreto de cal a 20°/o

IV—Creolina ou cresóis a 5°/o

4.º)—Independentemente de qualquer suspeita e enquanto se mantem a ameaça da Peste Aviária, é de toda a conveniência conservar as aves nos alojamentos, não as deixando, portanto, deambular na via pública, nem contactar com animais procedentes de outras explorações avícolas.

VIDA MILITAR

Foi promovido a alferes, sendo transferido do regimento de Infantaria 14 (Viseu) para Vendas Novas, o nosso conterrâneo e amigo Manuel de Deus da Loura, que aqui se encontra a passar alguns dias.

Felicitâmo-lo.

Natal e Ano Novo

Grandioso sortido para todos os gostos e preços

Em exposição até 5 de Janeiro

Projectos de construções civis — Aguas — Esgotos
Cimento armado — Estruturas metálicas — Levantamentos

Falar com o Tecnico de Engenharia

Manuel Duarte Ramos

RUA AIRES BARBOSA, 47 — AVEIRO

ou no Café Arcada, das 14 às 15 h.

Salão Arcada

Cabeleireiro

TELEFONE N.º **354**

Permanentes, *mis-en-plis*, marcel, tinturas, descolorações, etc.

MANUCURE

Tratamentos de beleza, maçagens, máscaras, maquillagem, etc.

Produtos de toucador e perfumarias

Rua dos Mercadores

(Aos Arcos)

AVEIRO

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$0C
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

Agradecimento

A mãe e irmãos de José Picado gratos ás pessoas que na doença se interessaram pelo seu estado e depois o acompanharam à última morada, veem por esta forma manifestar o seu reconhecimento.

Aveiro, 23 de Dezembro de 1947.

AGNELO COELHO

CALISTA

Aparelhos para o confôrto dos pés — Massagens

AVEIRO

Dr. Armando Seabra

Ouvidos — Nariz — Garganta

Consultas: das 10 às 12 e das 16 às 18 horas.

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

Aveiro

FÁBRICAS ALELUIA

AZULEJOS — LOUÇAS ARTÍSTICAS, SANITÁRIAS E DOMÉSTICAS

ALELUIA & ALELUIA

Fábrica Aleluia	**Fábrica Gercar**
R. Canal da Fonte Nova	Rua das Olarias

TELEFONE - P. B. X. - 22

AVEIRO

Relação dos números premiados no SORTEIO DO NATAL realizado pela Ass. H. dos Bombeiros Voluntários de Aveiro em 20 de Dezembro de 1947

Prémio	Número	Prémio	Número
1.º Prémio	9113	35.º Prémio	4631
2.º »	17977	36.º »	9723
3.º »	12467	37.º »	12162
4.º »	3090	38.º »	19130
5.º »	10400	39.º »	13005
6.º »	10766	40.º »	6675
7.º »	12100	41.º »	10985
8.º »	18817	42.º »	8702
9.º »	6260	43.º »	2356
10.º »	3133	44.º »	10236
11.º »	4155	45.º »	14245
12.º »	16683	46.º »	4324
13.º »	1476	47.º »	17554
14.º »	15506	48.º »	205
15.º »	11401	49.º »	8139
16.º »	3605	50.º »	2496
17.º »	16868	51.º »	14710
18.º »	8852	52.º »	13523
19.º »	11507	53.º »	15817
20.º »	5150	54.º »	2143
21.º »	3730	55.º »	481
22.º »	8147	56.º »	3932
23.º »	10463	57.º »	10300
24.º »	7291	58.º »	16595
25.º »	11094	59.º »	19524
26.º »	15540	60.º »	14570
27.º »	7176	61.º »	2550
28.º »	3703	62.º »	6167
29.º »	3017	63.º »	4511
30.º »	13362	64.º »	12193
31.º »	4161	65.º »	6776
32.º »	14097	66.º »	8661
33.º »	7054	67.º »	696
34.º »	7036	68.º »	18537

Advogado

Dr. António de Pinho

Telef. 278 e 279

ESCRITORIO: R. DIREITA, 9 — AVEIRO

Estantes

próprias para estabelecimento, vendem-se envidraçadas.

Nesta Redacção se diz.

A Óptica

ÓCULOS DE TODAS AS ESPECIES E PARA TODOS OS **PREÇOS**

BOAS LENTES — PROTEGEM A VISTA...

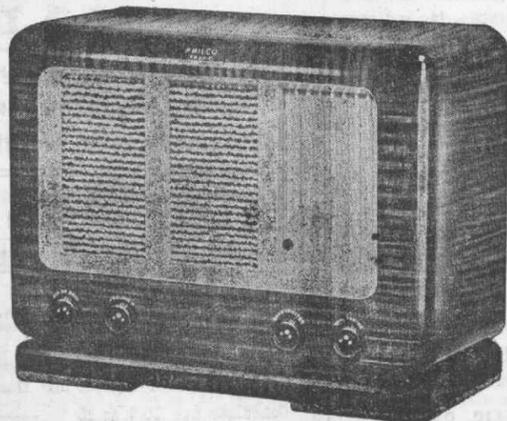
LENTES DAS MELHORES QUALIDADES E DE TODAS AS DIOPETRIAS

AVIAMENTO RIGOROSO DE TODAS AS RECEITAS MÉDICAS

Rua José Estevão N.º 23 — TELEFONE N.º 274

AVEIRO

PHILCO

UM MODÊLO QUE É UMA REVELAÇÃO DA TECNICA "PHILCO"!

- Super-heteródino para corrente alternada, 110/220 v.
- 8 válvulas PHILCO de último modêlo.
- Desdobramento electrico de ondas curtas.
- 8 Escalas de ondas, das quais 5 desdobradas em 13, 16, 19 25 e 31 metros.
- Móvel de preciosa madeira de desenho fino e elegante.
- Alto-falante electro-dinâmico de 8 polegadas.
- Sistema final «Push-pull» Pentodo.
- Compensação automática de graves.
- Quadrante vertical de 2 cores.
- Comutação e ajustamento de voltagens.

PHILCO ***VICTORY***

AGENTES EM AVEIRO, ILHAVO E VAGOS

TRINDADE, FILHOS, L.da

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
5,55 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,19 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	11,13 (tram.)
12,56 (rápido)	12,18 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,54 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19,10 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam ás terças, quintas-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	11
17,38	19,12
20	23

"Horto Esgueirense"

— de —

José Ferreira da Silva

Telefone 239 — Esgueira (Aveiro)

Esta casa especialisada na confecção de *bouquetts* e corôas para funerais e ramos de noivas, etc. é fornecedora também das melhores árvores de fruto.

Encarrega-se da formação de jardins e vende todas as plantas para os mesmos.

Pedra, saibro e granito para construções

Fornece vantajosamente

António Joaquim de Pinho

Largo do Cruzeiro

Esgueira — Aveiro

Clínica Médica e Cirúrgica

Dr. Humberto Leitão

Praça do Comércio, 11 - 1.º

AOS ARCOS

Telefone 114

Consultas das 16 às 19 horas

Dr. Costa Candal

Médico-especialista

Doenças dos olhos-operações

CLÍNICA MÉDICA

Consultas todos os dias, das 10,5 às 13 h. e das 15 às 18 h.

Av. Dr. L. Peixinho, 64 (Tel. 206)

AVEIRO

NECROLOGIA

No Hospital, onde se encontrava em tratamento duma gráve enfermidade, finou-se, na noite de terça-feira, com 53 anos, a sr.ª D. Rosa Ribeiro da Rocha Estudante, esposa do professor Manuel Estudante e mãe da sr.ª D. Maria Estudante da Silva, casada com o sr. Elmano Cordeiro da Silva, funcionário da Secretaria do Comando da Polícfa.

A extinta, que nascera no próximo lugar uo Bonsucesso, era filha do falecido comerciante sr. Amandio Ribeiro da Rocha, que foi solícito correspondente do *Democrata* e que pela sua honestidade gosava da maior estima e consideração.

O enterro realizou-se, no dia seguinte para o cemitério do Outeirinho, da freguesia de Aradas.

Ao viúvo, filha, genro e demais família da extinta, as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: Margarida de Jesus Pereira, de 88 anos, e Rosa de Jesus, de 80, ambas internadas no Albergue; Alfredo da Conceição Silva, casado, de 34, natural de Crestuma (Vila Nova de Gaia) e Guilherme da Silva Cravo, casado, de 85.

Correspondências

Preza, 22

Após longos meses de sofrimento em que, por vezes, surgiram fugidias esperanças duma cura, embora demorada, exalou o último supiro na madrugada de sábado, ali na Patela, Maria da Conceição Campos, que para debelar o mal chegou a estar internada no Hospital do Carmo, doPorto.

Nova, muito nova mesmo, pois contava 23 anos, apenas, assim desaparece deste mundo de ilusões, deixando mergulhados numa enorme dôr seu marido o nosso amigo Emílio Campos, funcionário da Câmara, e uma creança de pouca idade, que era todo o seu enlêvo.

O entêrro efectuou-se para o cemitério sul, incorporando-se a irmandade de S. Geraldo e pessoas das relações da familia Campos, algumas delas vindas dessa cidade. Muitos *bouquets* com sentidas legendas exprimiam a saudade dos entes queridos que a choram e das amigas que também a não esquecem, devido aos predicados que reunia, vendo-se com chave da urna o sr. Victor da Silva Antunes, sobrinho da extinta.

Ao inconsolável viúvo, ao pai da inditosa Maria da Conceição, aos cunhados, nomeadamente a António e a João da Silva Campos, e restante família, as nossas sentidas condolências.

P.

Costa do Valado, 25

Estamos em pleno Natal pelo que enviamos a todos os assinantes da freguesia da Oliveirinha, onde o *Democrata* tem larga expansão e é lido com o maior interesse, boas-festas, desejando-lhes, também feliz ano novo.

—E' no domingo que se venera entre nós o S. Tomé, cujo arraial tem a caracterisa-lo a arrematação dos pés de porco das oferendas, por ser o advogado desses animais de vista baixa. Não faltará música, nem fogo, nem iluminação nocturna, apesar da época não ser das mais convidativas, isto depois das cerimónias do culto realizadas com toda a pompa, como é costume antigo.

Se o tempo se conservar seco a afluencia de visitantes deve ser das maiores registadas, visto coincidir com a presença de muitos que de fora veem ao encontro das famílias residentes em tôda a vasta área que nos rodeia.

C.